



Encontro Paranaense de Educação Matemática
Curitiba, 26 a 28 de setembro de 2024.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS TENDÊNCIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Jaderson Luiz Marques
Universidade Estadual do Paraná
jadermatematic@gmail.com

Dr. Amauri Jersi Ceolim
Universidade Estadual do Paraná
ajceolim@gmail.com

Dra. Alessandra Augusta Pereira da Silva
Universidade Estadual do Paraná
aleunesparcm@gmail.com

Resumo

Buscando expandir os olhares sobre a Educação Matemática e a Educação do Campo, este artigo tem por objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, com foco na discussão de aspectos evidenciados em teses e dissertações, no período entre 2018 e 2023, que articulam a Educação do Campo com a Educação Matemática. Para tanto, um mapeamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi realizado e a busca indicou um número pequeno de pesquisas que relacionam as duas áreas, a saber: 22 pesquisas, sendo 19 dissertações e 3 teses. Como resultado parcial, três aspectos foram identificados: os recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Matemática na Educação do Campo; formação do professor que ensina Matemática para/na Educação do Campo; e relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática. Este último é discutido neste artigo. Como resultado parcial, foi possível identificar que as pesquisas indicam possibilidades de articulação entre as Tendências do Ensino de Matemática com a Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Matemática; Mapeamento.

Introdução

A Educação Matemática, enquanto área de pesquisa e curricular, surge no Brasil, segundo Monteiro (2021) com base em estudos de pesquisadores e educadores matemáticos, especialmente a partir da criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), em 1988. Desde a sua criação, a SBEM vem atuando de inúmeras maneiras para discutir, propor e implementar políticas governamentais relativas ao currículo, ao ensino e à aprendizagem de Matemática (Búrigo, 2019). Dentre as inúmeras conexões que a Educação Matemática faz com a educação escolar e com

demandas sociais e políticas mais gerais, as relações com a Educação do Campo é uma delas, e é sobre esta relação que abordaremos neste artigo.

A Educação do Campo pode ser definida como um projeto educacional com os povos do Campo, embasada nas suas experiências e organizações. O papel fundamental dessa educação é de formar sujeitos críticos que possam contribuir para o desenvolvimento do campo (Santos; Paludo; Oliveira, 2010).

Entre as políticas públicas criadas para regulamentar a Educação do Campo, o Decreto nº 7.352 de 2010 (Brasil, 2010) regulamenta e define os povos do campo: agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e demais pessoas e povos que habitam, trabalham e produzem nas condições de trabalho e de vida no campo. Paula (2023) menciona que inclusive cursos de Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) surgiram para suprir tal demanda.

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento cujo foco foi discutir de aspectos evidenciados nas teses e dissertações no período entre 2018 e 2023 que articulam a Educação do Campo com a Educação Matemática. Para isso, primeiramente apresentamos a Educação do Campo e as pesquisas que a relacionam com a Educação Matemática. Na sequência, será apresentado um mapeamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) a fim de identificar teses e dissertações que relacionem ambos os campos da educação e apontar essas relações.

Organizamos um quadro que evidencia as 19 dissertações e 3 teses identificadas, posteriormente foram organizadas em três aspectos, os recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Matemática na Educação do Campo; formação do professor que ensina Matemática para/na Educação do Campo; relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática. Para este artigo foram realizadas discussões sobre as relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática, e por fim apresentam-se as considerações finais.

Educação do Campo

A Educação no Campo começa a tomar pauta no Brasil na década de 1990, mais precisamente no I Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária – ENERA que ocorreu em 1997 na Universidade de Brasília. Segundo Silva e Lima (2021), este evento foi organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), tendo parceria com a Universidade de Brasília (UnB), a

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Cerca de 700 participantes prestigiaram o evento, com apresentações e debates entre educadores de assentamentos e universidades sobre o que vinham desenvolvendo nos assentamentos sobre a educação de jovens e adultos, a educação infantil e a formação de professores. A partir desse encontro, a Educação do Campo passa a ser considerada um movimento nacional fortalecido. Munarim (2008) pontua que tal encontro se torna um marco histórico de lutas dos movimentos sociais do campo e das experiências que vêm sendo realizadas desde os anos 1960 no contexto educativo.

Em 1998, aconteceu a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, em Luiziânia – Goiás, na qual surgiu o termo “Educação Básica do Campo” (Caldart, 2012, p.258). A partir das discussões do Seminário Nacional que ocorreu em novembro de 2002 em Brasília, o termo Educação do Campo começou a ser utilizado e reafirmado na II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em julho de 2004.

A Educação do Campo advém do protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras do campo para os quais a educação é indissociável da luta pela terra, portanto, as ações da Educação do Campo direcionam-se à articulação de um projeto de campo baseado na democracia, na solidariedade e na justiça social. Podemos destacar a formação de professores (as) para atuar em escolas do campo e os processos de ensino e aprendizagem voltados para áreas do conhecimento trabalhadas na educação básica e na educação superior, por exemplo, a Matemática.

Educação do Campo e Educação Matemática

Os primeiros trabalhos que articulam a Educação do Campo e a Educação Matemática, segundo Leite (2018), é o trabalho de Knijnik (2003), que realizou um ensaio, pertencente a terceira etapa de um estudo em uma escola de um assentamento do Movimento Sem Terra de Itapuí, localizado no município de Nova Santa Rita – RS, a qual utiliza a etnomatemática como alternativa de ensino. Knijnik (2003) aponta como um dos resultados da sua pesquisa que a Educação Matemática pode ser aliada na construção de um novo contexto formativo mais coerente com a proposta de Educação do Campo. Porém, posterior a esse estudo, poucas produções foram sistematizadas entre essas duas vertentes.

Uma das hipóteses para a pouca produção pode estar ancorada no momento histórico considerando as reivindicações e as lutas dos movimentos sociais e sujeitos do campo (Caldart et al., 2012), assim como as políticas públicas voltadas ao âmbito da Educação do Campo, visto que, a partir

de 2002, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escola do Campo foram instituídas, fato que estabeleceu a garantia e direito à educação para os camponeses em todo território nacional (Brasil, 2002).

Barbosa, Carvalho e Elias (2013) analisaram os anais de dez edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), realizados no período de 1987 a 2010, com a intenção de mapear as pesquisas que relacionam a Educação do Campo com a Educação Matemática. O resultado mostrou que dentre os 4.185 artigos publicados, apenas 14 relacionam esses dois domínios, ou seja, aproximadamente 0,3% das publicações.

Ledur, Kiefer e Mariani (2023) deram continuidade a esse estudo e mapearam as publicações do ENEM entre os anos de 2013 a 2019. Dentro desse período ocorreram outros três eventos: XI ENEM, XII ENEM e XIII ENEM, e como resultado da pesquisa:

Constata-se que na edição do ENEM de 2013 ocorreu um certo “início” para o estabelecimento de relações entre estas duas áreas: Educação Matemática e Educação do Campo. Isso porque, dos três estudos identificados nessa edição do evento, dois deles versam sobre aspectos teóricos. Já na edição de 2016, o foco centra-se na formação de professores, pois das 17 produções identificadas, nove foram categorizadas em Formação de Professores e ação docente. Por fim, na edição de 2019, o foco é em práticas letivas com ênfase em conteúdos/conceitos da matemática escolar, sendo 14 dos 29 trabalhos nessa edição do evento (Ledur, Kiefer e Mariani, 2023, p. 16).

Inspirados pelas pesquisas realizadas por Barbosa, Carvalho e Elias (2013) e Ledur, Kiefer e Mariani (2023), fizemos um levantamento de teses e dissertações que relacionem a Educação do Campo e Matemática, para isso utilizamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), uma biblioteca virtual em que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desenvolve e a coordena desde 2002.

Na seção a seguir trataremos dos aspectos metodológicos de busca e análise dos dados.

Aspectos Metodológicos

De acordo com Neves (1996, p. 01) a pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Utilizamos a pesquisa do tipo mapeamento ao buscar “[...] reconhecer os mais diversos fatores que se manifestam sobre os entes pesquisados; entender um fato, uma questão dentro de um cenário; servir-se do conhecimento produzido e reordenar alguns setores desse conhecimento” (Biembengut, 2008, p. 135).

Considerando esta definição, em janeiro de 2024 foi realizada a busca na BDTD e, para isso, foram utilizados os termos de busca “Educação do Campo” e “Educação Matemática” com o período entre 2019 e 2023, apontando “[...] quantos, quem e onde já fizeram algo a respeito, que avanços foram conseguidos e quais problemas estão em aberto para serem levados adiante” (Biembengut, 2008, p. 73). Com esses parâmetros, foram obtidos 38 resultados. Entre eles, 30 dissertações e 8 teses. Por meio de uma primeira leitura, foram identificadas pesquisas que utilizaram a Educação do Campo, porém não tratavam da Educação Matemática e ainda foram encontrados resultados repetidos. Dessa forma, restaram 22 resultados, sendo 19 dissertações e 3 teses. Esses resultados são apresentados na próxima seção.

Resultado do mapeamento realizado

Com os dados organizados da pesquisa mais recente à mais antiga, obteve-se o Quadro 1, onde constam os títulos das pesquisas, os autores e ano de defesa e os códigos atribuídos. Foram utilizados código D e T que representam dissertação e tese respectivamente, por exemplo, o código D3 refere-se à terceira dissertação, e T2 à segunda tese.

Código	Título	Autor - Ano
D1	Tipos de comunicação que emergem dos ambientes de aprendizagem estabelecidos pelos estudantes e professor de uma escola de campo.	Souza, E. 2023.
D2	Educação do campo e educação matemática crítica: processo formativo dos professores que ensinam matemática nas escolas do campo do município de Feira de Santana – Bahia.	Souza, P. 2023.
D3	Um olhar sobre os discursos do campo nos livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental.	Menezes, 2022.
D4	Educação do campo: um olhar para situações socioeconômico-financeiras na educação matemática.	Ledur, 2022.
D5	Saberes matemáticos e a relação com o campo: escritas de si e des outros, sobre a formação nas licenciaturas em Educação do Campo.	Cunha, 2022.
D6	Educação Matemática no movimento da Educação do Campo: percepções de educadorxs sobre o fazer pedagógico com educandxs camponesxs.	Silva, 2021.
D7	Tornar-se professor do campo: representações sociais em movimento em uma licenciatura em educação do campo com habilitação em matemática.	Lima, 2021.
D8	O trabalho em grupos na aula de matemática.	Pereira, 2021.
D9	Identidade camponesa em atividades matemáticas para escolas do campo.	Barbosa, 2021.
D10	A educação matemática sob a perspectiva das escolas do campo.	Santos, 2021.
D11	A racionalidade matemática camponesa na produção da erva-mate: diálogos possíveis com os saberes escolares.	Wieczorkoski, 2021.
D12	Contribuições da contextualização para a aprendizagem da matemática de alunos de uma escola do campo.	Silva, 2020.
D13	Matemática na educação do campo.	Brandão, 2020.
D14	O diálogo entre a geometria e a agroecologia no desenvolvimento do pensamento geométrico agroecológico no 6º ano do ensino fundamental.	Oliveira, 2020.
D15	Educação do campo e educação matemática: o significado do estudo da	Alexandre,

	matemática em uma escola multisseriada de um distrito rural de Feira de Santana – Ba.	2020.
D16	Educação do Campo e Educação Matemática: uma articulação possível?	Silva, 2019.
D17	Interpretação de gráficos: explorando o letramento estatístico dos professores de escolas públicas no campo nos espaços de oficinas de formação continuada.	Souza, 2019.
D18	Projeto como potencializador da consciência crítica de estudantes de uma escola do campo.	Scheeren, 2019.
D19	Educação do campo e modelagem matemática: construção de estufa para a produção de orgânicos na zona rural de São Sebastião do Caí.	Flores, 2019.
T1	Educação Matemática com a turma de jovens e adultos da Agrovila Campinas: um estudo com Modelagem Matemática.	Osti, 2022.
T2	Aprendizagem matemática através da elaboração e resolução de problemas em uma escola comunitária rural.	Andreatta, 2020.
T3	Educação matemática, jogos de linguagem e conflitos discursivos na formação de educadores/as do campo.	Silva Filho, 2020.

Quadro 1: Código atribuído, Título, Autor- Ano

Fonte: Os autores, 2024

Com base nos objetivos e resultados apresentados nas conclusões das pesquisas, foram identificados alguns aspectos, porém, três deles foram mais recorrentes: os recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Matemática na Educação do Campo; formação do professor que ensina Matemática para/na Educação do Campo; relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática, apresentados no Quadro 2.

Aspectos identificados nas pesquisas	Códigos
Os recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Matemática na Educação do Campo	D3, D4 e D9
A formação do professor que ensina Matemática para/na Educação do Campo	D2, D5, D6, D7 e T3
Relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática	D2, D6, D18, D19 e T1

Quadro 2: Aspectos identificados

Fonte: Os autores, 2024

Para este trabalho, vamos abordar o terceiro aspecto identificado nas pesquisas, “Relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática”. Os demais aspectos serão abordados na continuidade do estudo.

Considerando as relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática, as pesquisas identificadas trazem a etnomatemática (D6), Modelagem Matemática (D19 e T1) e Educação Matemática Crítica (D2 e D18).

A pesquisa de Silva (2021) utiliza os saberes camponeses para fazer relação com a

etnomatemática, e utiliza a definição trazida por D'Ambrosio (2018) como:

[...] a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de uma certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos. Além desse caráter antropológico, a etnomatemática tem um indiscutível foco político. A etnomatemática é embebida de ética, focalizada na recuperação da dignidade cultural do ser humano (D'Ambrosio, 2018, p. 9).

A partir da etnomatemática, o autor aponta como resultado de sua pesquisa que as atividades de Matemática devem ter o cuidado em não excluir os educandos/as dos seus saberes, e para isso ocorrer é necessário aproximar as aulas de Matemática com “temas como fome, miséria, cuidado com o planeta e a natureza, homofobia, violências sexuais, preconceitos, sexualidade, gênero, pandemias, produção de alimentos, política, valorizações de sonhos e outros tão urgentes e necessários” (Silva, 2021, p. 178).

Com isso, ele aponta relações entre a etnomatemática com a Educação do Campo, porém, entende que outros campos da Educação (Agroecológica, Problematicadora e Libertadora) possam corroborar para que ocorra realmente uma Educação voltada para os povos do Campo no Campo.

Em relação a Educação do Campo e a Modelagem Matemática, Flores (2019) tem como objetivo de pesquisa:

[...] identificar e analisar as contribuições dos ambientes de aprendizagem oferecidos pela Modelagem Matemática para o desenvolvimento da criticidade, da compreensão da sociedade em que estão inseridos e da potencialização da tomada de decisões dos estudantes que participaram do estudo (Flores, 2019, p. 07).

Em sua pesquisa, Flores (2019) utiliza as ideias da Modelagem Matemática na perspectiva sócio-crítica, para isso, apresenta a perspectiva de Barbosa (2001), que considera a Modelagem Matemática como “um ambiente de aprendizagem no qual os alunos são convidados a indagar e/ou investigar, por meio da Matemática, situações oriundas de outras áreas da realidade” (Barbosa, 2001, p.6). Um ambiente de aprendizagem, que de acordo com Skovsmose (2000), se referem às condições nas quais os alunos são inseridos para efetuar dada atividade.

Ao final da pesquisa foram identificadas “alternativas pedagógicas que podem auxiliar outros professores que almejam desenvolver atividades semelhantes” (Flores, 2019, p. 07). Outro fator identificado foi de que, além das noções matemáticas, os ambientes de aprendizagem promoveram o entendimento do meio social, contribuíram no desenvolvimento da consciência democrática além de potencializar a interação e a tomada de decisões dos estudantes.

Da mesma forma como Flores (2019), em sua pesquisa, Osti (2022) aborda a Modelagem Matemática pela perspectiva de Barbosa (2001), com isso, apresentou atividades de Modelagem

Matemática a fim de “analisar as contribuições da matemática escolar nas práticas cotidianas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Agrovila Campinas” (Osti, 2022, p. 09) e os resultados apontaram que

A Modelagem pode ser um dos possíveis caminhos para os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática no contexto da Educação Matemática com Jovens e Adultos do Campo. Ao longo do trabalho desenvolvido junto aos estudantes, pude notá-los envolvidos com a realização das atividades de Modelagem, sendo possível evidenciar a relevância e a receptividade desses sujeitos frente a esse ambiente de aprendizagem (Osti, 2022, p. 153).

Dessa forma, a Modelagem Matemática nas práticas cotidianas dos estudantes torna-se uma alternativa nas relações entre a Educação do Campo e Educação Matemática, pois em relação aos estudantes, eles ampliam suas percepções e relações entre seus cotidianos e a matemática escolar.

Relacionado a Educação Matemática Crítica, a pesquisa de Scheeren (2019) buscou em uma escola de assentamento rural

investigar como um projeto, caracterizado por uma situação aberta de ensino-aprendizagem, potencializou a consciência crítica de estudantes do Ensino Médio de uma Escola de assentamento rural, considerando valores e princípios da concepção de Educação de Freire, da Educação do Campo e da Educação Matemática Crítica (Scheeren, 2019, p. 06).

Para desenvolver sua pesquisa, Scheeren (2019) tomou como base a Educação Matemática Crítica, o autor destaca que “A educação matemática crítica inclui o interesse pelo desenvolvimento da educação matemática como suporte da democracia, implicando que as microsociedades de salas de aulas de matemática devem também mostrar aspectos de democracia” (Skovsmose, 2008, p. 16).

Segundo Scheeren (2019), a partir desse estudo, foi possível reconhecer e ampliar a criticidade, diálogo político e social dos alunos à medida que foram mostrando consciência das questões que os afetavam e buscavam solucionar tais problemas, buscando transformar a realidade em que estão inseridos. No caso dessa pesquisa, foi desenvolvido um projeto para construção de praça, envolvendo o estudo do terreno, construção da planta baixa e a construção da praça em um assentamento. Neste caso, fica evidente a relação entre Educação Matemática Crítica e a Educação no Campo.

Ainda sobre a Educação Matemática Crítica, a pesquisa de Souza. P, (2023) relaciona esse com outro aspecto identificado durante esse mapeamento “a formação do professor que ensina Matemática para/na Educação do Campo”. O autor estabelece essa relação ao mostrar a formação inicial dos professores das escolas do campo ao reconhecer a existência de uma falha quando o debate se situa entre a Educação do Campo e Educação Matemática Crítica na formação inicial, impactando

na percepção desses professores nessa modalidade de ensino

[...] uma vez que encontramos docentes que não irão perceber nenhuma diferença entre a escola do campo e a escola urbana, aqueles que procuram se adaptar as escolas do campo, os que tendem a contextualizar os conteúdos matemáticos ao contexto do campo, e por fim aqueles que buscarão mecanismos para serem inseridos no processo de ensino de matemática tendo em vista a possibilidade de garantir uma formação cidadã na perspectiva crítica na promoção de sujeitos autônomos e emancipados (Souza. P, 2023, p. 07).

As dificuldades encontradas pelos professores que atuam nesse ambiente decorrente da pouca abordagem durante sua formação inicial, porém, como resultados, o autor apresenta a Educação Matemática Crítica como uma possibilidade teórica e uma alternativa para a formação inicial do professor de Matemática a partir de um senso crítico ao qual pode estar utilizando nas escolas além de considerar as especificidades da Educação do Campo.

A seguir, a Figura 1 representa de forma sintetizada as relações apontadas entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática, identificadas nos dados desta pesquisa

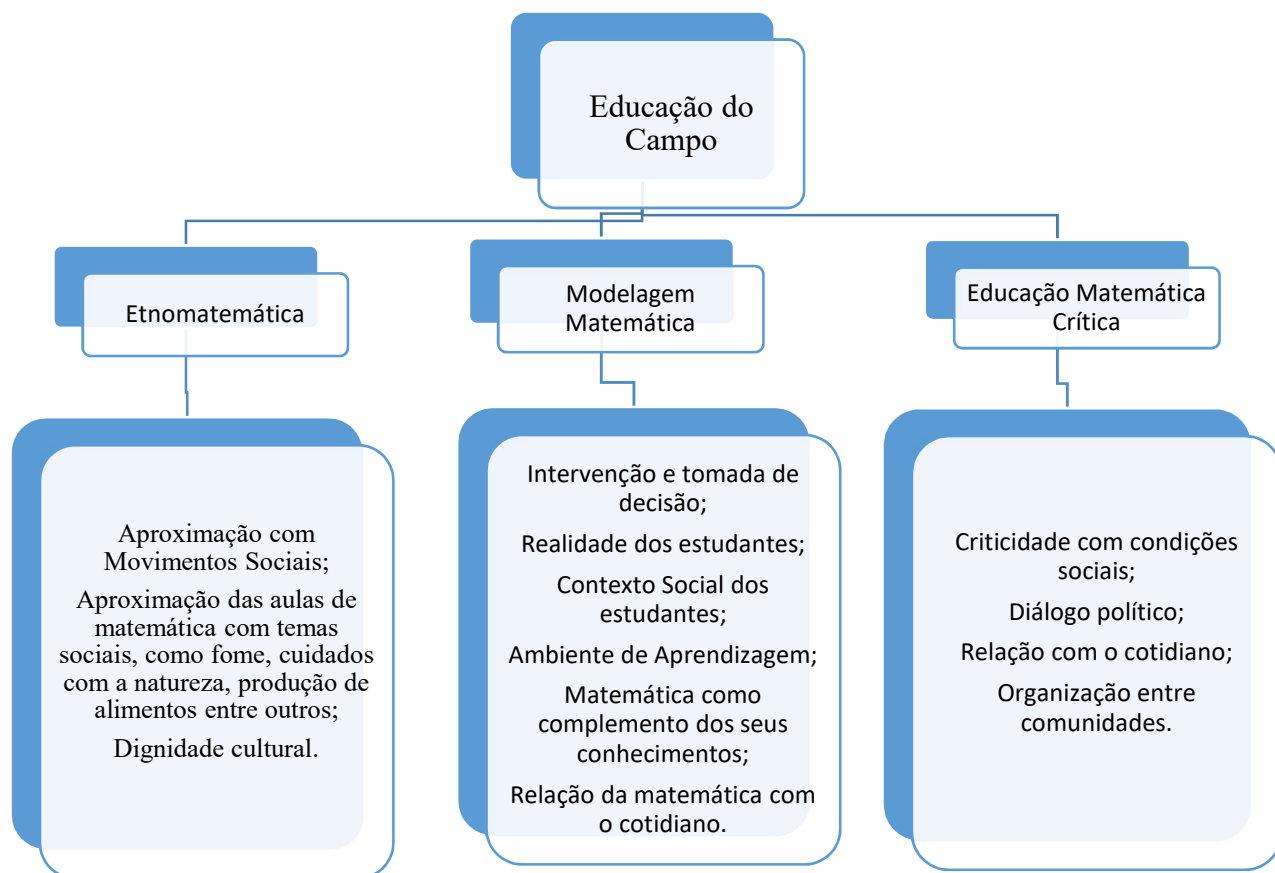


Figura 1 – Relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática

Fonte: os autores, 2024

Algo notório foi que todas as pesquisas apontaram a imersão dos indivíduos participantes das pesquisas (estudantes/professores) em questões sociais, sejam elas em relação ao cotidiano, a melhorias na qualidade de vida e até em questões de políticas públicas, o que segue os ideais da Educação do Campo, pois “[...] faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana” (Caldart, 2004, p.12).

As pesquisas identificadas dentro da Etnomatemática, na Modelagem Matemática e na Educação Matemática Crítica evidenciam a matemática explorada para além do conteúdo, expandida para uma matemática no contexto social, ficando nítida sua relação com a Educação do Campo.

Considerações finais

As discussões feitas neste artigo mostram três aspectos identificados no mapeamento realizado: os recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Matemática na Educação do Campo; formação do professor que ensina Matemática para/na Educação do Campo e, relações entre Educação do Campo e as Tendências do Ensino de Matemática, sendo este último abordado nesta investigação.

Os resultados apontaram relações entre a Etnomatemática, Modelagem Matemática e Educação Matemática Crítica e a Educação do Campo.

Em relação à Etnomatemática e Educação do Campo, os dados revelaram a aproximação da matemática com movimentos e temas sociais e a dignidade cultural.

Quanto à relação estabelecida entre a Modelagem Matemática e Educação do Campo, foram identificados a possibilidade de intervenção e tomada de decisão para a transformação do meio social do aluno, a consideração de seu contexto social, realidade e cotidiano, entre outros.

A relação entre a Educação Matemática Crítica e Educação do Campo se deu a partir do levantamento da organização entre as comunidades dos estudantes, além do diálogo político e a exploração do cotidiano e a criticidade.

É importante ressaltar que os resultados apresentados neste artigo são parciais, devido ao fato de que a investigação está em andamento, apontando que essa pesquisa é apenas o início de um longo percurso dentro desse campo.

Referências

ALEXANDRE, F. S. **Educação do campo e educação matemática: o significado do estudo da**

matemática em uma escola multisseriada de um distrito rural de Feira de Santana - Ba. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020.

ANDREATTA, C. **Aprendizagem matemática através da elaboração e resolução de problemas em uma Escola Comunitária Rural**. 2020. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020.

BARBOSA, J. C. **Modelagem na Educação Matemática**: contribuições para o debate teórico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., 2001, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2001.

BARBOSA, J. S. **Identidade camponesa em atividades matemáticas para escolas do campo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

BARBOSA, L.; CARVALHO, D.; ELIAS, H. Educação do campo nas 10 edições do encontro nacional de educação matemática: uma retrospectiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA –ENEM, 11, 2013, Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 2013. p. 1-15.

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento na Pesquisa Educacional. Rio de Janeiro: **Editora Ciência Moderna**, 2008.

BRANDÃO, W. G. **Matemática na Educação do Campo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, Faculdade de Engenharia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira – SP, 2020.

BRASIL. **Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Brasília: Junho, 2010.

BÚRIGO, E. Z. A. Sociedade Brasileira de Educação Matemática e as Políticas Educacionais. **Bolema**. v. 33, n. 64, p. 7-26, 2019.

CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (org.). Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004. p. 10-31. (Coleção Por Uma Educação do Campo, 5)

CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

CUNHA, M. C. **Saberes matemáticos e a relação com o campo**: escritas de si e des outros, sobre a formação nas licenciaturas em Educação do Campo. 2022. Dissertação (mestrado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática - elo entre as tradições e a modernidade**. 5.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2018

FLORES, L. S. **Educação do Campo e Modelagem Matemática**: construção de estufa para a produção de orgânicos na zona rural de São Sebastião do Caí. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, do Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

KNIJNIK, G. Currículo, Etnomatemática e Educação Popular: um estudo em um assentamento do Movimento Sem Terra. **Currículo sem Fronteiras**, São Leopoldo, Unisinos, v. 3, n. 1, p. 96-110, 2003.

LEDUR, D. B. **Educação do campo**: um olhar para situações socioeconômico-financeiras na educação matemática. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2022.

LEDUR, D. B. KIEFER, Juliana Gabriele. MARIANI, Rita de Cássia Pistóia. Educação do Campo no Encontro Nacional de Educação Matemática (2013-2019). **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v2 . 48, e122447, 2023.

LEITE, K. C. **Modelagem Matemática na Educação do Campo**: tecendo novos caminhos. 2018. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

LIMA, G. A. M. **Tornar-se professor do campo**: representações sociais em movimento em uma licenciatura em educação do campo com habilitação em matemática. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

LIMA, A. S.; LIMA, I. Educação Matemática e Educação do Campo: desafios e possibilidades de uma articulação. **Em Teia**: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 4, p. 1, 2013.

MENEZES, D. N. **Um olhar sobre os discursos do campo nos livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.

MONTEIRO, C. E. F. Relações entre educação matemática e educação do campo: análise de publicações recentes . **REMATEC**, Belém, v. 15, n. 36, p. 108–129, 2020. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n16.p108-129.id303. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/85>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MUNARIM, A. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. **Anais**

da 31ª Reunião Anual da Anped. Caxambu-MG, 2008. Disponível em:
<<http://31reuniao.anped.org.br/trabalho/GT03-4244--Int.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2024.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, v.1, p.01-05, 2º sem/1996.

OLIVEIRA, R. A. **O diálogo entre a geometria e a agroecologia no desenvolvimento do pensamento geométrico agroecológico no 6º ano do ensino fundamental.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

OSTI, M. F. **Educação Matemática com a turma de jovens e adultos da agrovila campinas: um estudo com Modelagem Matemática.** 2022. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2022.

PAULA, H.V.C. A Licenciatura em Educação do Campo no Brasil: levantamento do observatório da institucionalização da Licenciatura em Educação do Campo. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 12, n. 1, p. 240-256, jan./abr. 2023.

PEREIRA, C. S. **O trabalho em grupos na aula de matemática.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação e Docência – Promestre, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SANTOS, A. L. **A educação matemática sob a perspectiva das escolas do campo.** 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2021.

SANTOS, C. E. F.; PALUDO, C.; OLIVEIRA, R. B. C. Concepção de educação do campo. In: TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; ESCOBAR, M. O.(org.). **Cadernos didáticos sobre educação no campo.** Salvador: UFBA, 2010.p. 13-65.

SCHEEREN, V. **Projeto como potencializador da consciência crítica de estudantes de uma escola do campo.** 186 f. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2019.

SILVA, B. **Contribuições da contextualização para a aprendizagem da matemática de alunos de uma escola do campo.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá – MG, 2020.

SILVA, F. H. C. **Educação Matemática no movimento da Educação do Campo: percepções de educadorxs sobre o fazer pedagógico com educandxs camponesxs.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

SILVA FILHO, A. P. **Educação matemática, jogos de linguagem e conflitos discursivos na formação de educadores/as do campo.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SILVA, G. M. L. L. **Educação do Campo e Educação Matemática: uma articulação possível?**. 2019. 248f. Dissertação (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) - Instituto de Matemática, Estatística e Física, Universidade Federal do Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, 2019.

SILVA, J. P; LIMA, I. M. S. Recursos de um Professor para Ensinar Matemática na EJA Campo. Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática **Anais**. Uberlândia, MG. 2021.

SKOVSMOSE, O. **Cenários para investigação**. BOLEMA, Rio Claro, v. 13, n.14, p.66- 91, 2000.

SKOVSMOSE, O . **Desafios da reflexão: em educação matemática crítica**. Tradução de Jonei C. Barbosa (cap. 1) e Orlando de A. Figueiredo (caps. 2-5). Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática)

SOUZA, E. N. **Tipos de comunicação que emergem dos ambientes de aprendizagem estabelecidos pelos estudantes e professor de uma escola de campo**. 2023, 109f., Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

SOUZA, J. M. G. **Interpretação de gráficos: explorando o letramento estatístico dos professores de escolas públicas no campo nos espaços de oficinas de formação continuada**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Salvador, 2019.

SOUZA, P. F. **Educação do campo e educação matemática crítica: processo formativo dos professores que ensinam matemática nas escolas do campo do município de Feira de Santana – Bahia**. 2023, 148f., Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023.

WIECZORKOSKI, C. B. **A racionalidade matemática camponesa na produção da erva-mate: diálogos possíveis com os saberes escolares**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.